

Erosão avança na praia de Itapoã

Pesquisa mostra que entre 10 e 15 anos o mar pode chegar até o calçadão

O mar está avançando sobre Itapoã, causando erosão na praia, principalmente na área próxima à avenida Jair de Andrade. É o que mostra uma pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Defesa Civil estadual, Corpo de Bombeiros e Instituto Jones Santos Neves.

Segundo o responsável pela pesquisa, professor Alexandre Rosa dos Santos, entre 10 e 15 anos o mar poderá atingir o calçadão. Em Marataízes, Sul do Estado, e em Conceição da Barra, no Norte, a erosão na praia prejudicou o turismo e provocou desvalorização imobiliária.

“E não é só nestes lugares. Em Vitória, já podemos visualizar o problema na Curva da Jurema. No Sul, mapeamos outros 18 pontos críticos de erosão que incluem, além de Marataízes, Piúma e a área de divisa entre Itaipava e Itaoca”, contou Alexandre.

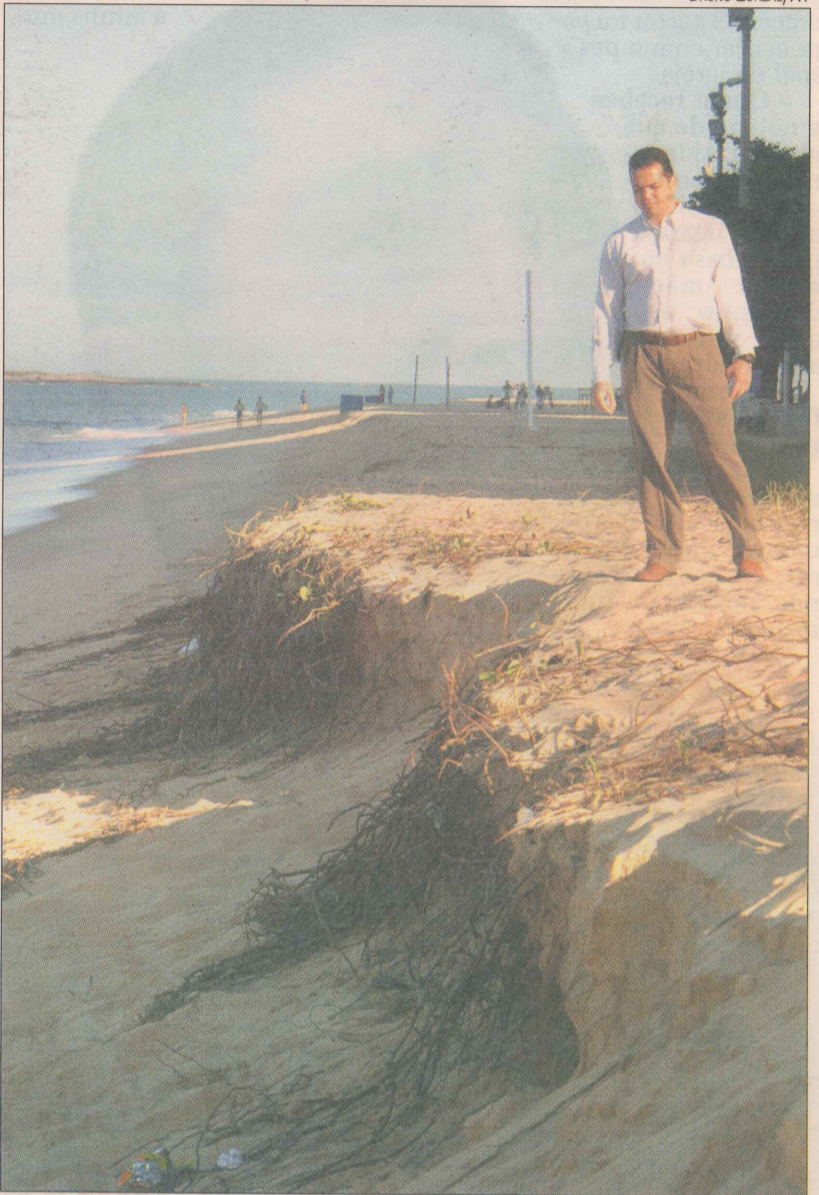
Entre as causas do problema, o professor apontou a ocupação desordenada do solo e o aquecimento global, que está contribuindo para o derretimento das calotas polares.

Os moradores e banhistas de Itapoã estão preocupados. “Esta praia não tinha morros. Agora, está assim, com este morro. É ruim. Limita o espaço para a gente ficar na areia”, disse o estudante de Agronomia Vinícius Dutra, 18.

O técnico em segurança do trabalho Igor Vinícius Valadares Faé, 19, também observou o problema. “Atrapalha a prática de esportes, além de ser ruim para os pescadores, que em época de maré alta são obrigados a colocar os barcos na calçada. Pode até desvalorizar os imóveis daqui de perto”, comentou.

A Prefeitura de Vila Velha informou que elaborou um projeto de urbanização para a orla de Itapoã e Itaparica e está adequando-o, levando em consideração os últimos acontecimentos envolvendo a maré, como ressacas. Ressaltou que está disposta a discutir com os especialistas sobre o assunto.

BRUNO ZORZAL/AT



Professor Alexandre mostra a erosão na praia em Vila Velha